

# ESTUDOS AFRODIASPÓRICOS: GINGANDO A SUBJETIVIDADE COLONIAL

Vitória Santos do Carmo<sup>1</sup>, Mayana Rocha Soares<sup>2</sup>

*<sup>1</sup>Discente do Centro das Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS/UFOB, Barreiras-Ba/Brasil),  
vitória.c4566@ufob.edu.br,*

*<sup>2</sup>Docente do Centro das Humanidades (CHU/UFOB Barreiras-Ba/Brasil), mayana.soares@ufob.edu.br*

Esses projeto e plano de trabalho fazem parte de um grupo de pesquisa da UFOB, intitulado Reexistências Afrodiaspóricas. Nosso coletivo reúne pessoas negras e das dissidências de gênero dos diversos cursos de graduação, que são constantemente marginalizadas no contexto acadêmico, principalmente no Oeste da Bahia, local onde esse trabalho se insere. Com esse plano de trabalho objetivamos estudar, discutir e trazer ao centro autores e temáticas da afrodiáspora, a fim de criar estratégias para gingar a subjetividade colonial nas produções acadêmicas. Assim, optou-se por utilizar dois princípios metodológicos principais: a pesquisa bibliográfica e a interseccionalidade. O primeiro refere-se a uma pesquisa e leitura de bibliografias afrodiaspóricas, as quais são pouco trabalhadas nos cursos de graduação, sobretudo no âmbito da alimentação e nutrição. Para isso, contamos com as percepções de diferentes autorias negras, tais como Audre Lorde, Antônio Bispo dos Santos, Franz Fanon, Geni Nunez, Leda Maria Martins, Mãe Stella de Oxóssi e Jota Mombaça. As abordagens das autorias citadas foram imprescindíveis para trazer um olhar afro-indígena à produções já estudadas e debatidas no que concerne a cultura alimentar brasileira, como a “História da Alimentação no Brasil” de Câmara Cascudo. O segundo método refere-se a um instrumento teórico- metodológico, o qual consiste em uma sensibilidade analítica, desenvolvida para compreender os fenômenos socioculturais em sua complexidade que hibridiza variados marcadores sociais de opressão, tais como gênero, raça, classe e sexualidade (Akotirene, 2019). Com as leituras e discussões realizadas foi possível colocar em prática algumas das formas de encontrar caminhos metodológicos afrodiaspóricos para compor a escrita de artigos e demais produções, enquanto uma pesquisadora negra. Como resultado principal, tem-se o artigo intitulado como “Confluência e resistência afro-indígena: os saberes associados ao consumo da mandioca como instrumento de soberania alimentar”, o qual busca, sobretudo, privilegiar os saberes e contribuições afro-indígenas para cultura alimentar brasileira, a partir de um alimento muito importante e presente na mesa da população brasileira. Nesse sentido, torna-se necessário ampliar ainda mais esses conhecimentos para que seja possível contracolonizar cada vez mais os modos de fazer a pesquisa científica, tendo em vista que as epistemologias africanas são também científicas e devem estar também presentes nas grades curriculares, nos artigos e nos cursos de graduação.

**Palavras-Chave:** Interseccionalidade, autorias negras, alimentação, nutrição.

**Agência Financiadora:** CNPq.